

Reservas poderiam passar de 100 bi

Gustavo Franco diz que investimentos diretos do exterior cobrem 40% do déficit

• O déficit de 2,5% no balanço de pagamentos projetado para esse ano não é problema, segundo o diretor da área internacional do Banco Central, Gustavo Franco. Pelo contrário: o problema do Governo é conter a entrada de capital estrangeiro no país, que ameaça fazer as reservas cambiais subirem além do desejável. Franco disse que se o país não mantiver limites para a entrada de capital especulativo, corre o risco de ver as reservas saltarem dos atuais US\$ 60 bilhões para uma cifra acima de US\$ 100 bilhões.

Essa acumulação não se faz

sem um custo. O BC precisa emitir reais para pagar cada dólar que entra em suas reservas, e isso pode ter efeito inflacionário. Para evitar esse efeito, o próprio BC vende títulos no mercado e, com isso, aumenta a dívida pública. O crescimento em 1995 foi de mais de R\$ 60 bilhões, sendo que cerca de R\$ 10 bilhões vieram das reservas internacionais.

Com o fluxo de capital para o país, a equipe econômica está se dando ao luxo de escolher o tipo de capital que deseja. Franco afirmou, durante almoço no Instituto Brasileiro de Executivos Financei-

ros (Ibef), que os investimentos diretos feitos pelo capital externo são suficientes para financiar 40% do déficit em conta corrente previsto para este ano.

— Temos procurado evitar a entrada de capital de curto prazo, que não tem compromisso com o Brasil — afirmou Franco.

E, com o tempo, o diretor do BC diz que os próprios investidores de curto prazo tendem a se desinteressar pelo país. À medida que as taxas de juros forem caindo, diz, a aplicação desse dinheiro no Brasil vai ficando menos compensadora. Aí, então, as res-

trições a esse tipo de investimento tendem a ficar sentido.

Franco deu essa explicação diante de uma platéia de executivos que queria saber porque as operações com opções, nas bolsas, estão vedadas ao investidor estrangeiro — o que reduz as operações no mercado e as possibilidades de lucro. O diretor do BC concordou que isso acaba fazendo com que as bolsas brasileiras percam liquidez diante das estrangeiras, mas foi categórico:

— A entrada de dólares já é muito forte e as reservas estão muito grandes. ■